III Congresso Internacional
das Licenciaturas
COINTER - PDVL2016

PERCEPÇÃO DOS CNIDÁRIOS PELOS ALUNOS DE ESCOLA URBANA E RURAL DE DOIS MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO, BRASIL

Apresentação: Pôster

Lais Ludmila de A. Nerys¹; Kessia Porfírio²; Iranildo José da Cruz Filho³; Luana Cardoso Grangeiro⁴, Argus Vasconcelos de Almeida⁴

Introdução

A Etnociência pode ser definida como a etnografia de saberes do outro, construída a partir de referenciais de disciplinas da academia. A partir deste conceito pode-se estabelecer que a Etnobiologia atua no espaço de interação das populações humanas com os diversos recursos naturais dos ecossistemas que as incluem, buscando entender as atitudes culturalmente estabelecidas a partir deste contato, conferindo atenção especial aos processos de percepção, conhecimentos e usos. Neste contexto, a Etnozoologia pode ser compreendida como sendo o estudo dos conhecimentos dos Homens sobre os animais (D'OLNE CAMPOS, 2002; POSEY, 1987).

A influência dos meios de comunicação em nossa cultura é uma poderosa fonte, pois além de difundir os processos de informação, recria, por meio das novelas, seriados, os núcleos familiares e o cotidiano vivenciado pelas crianças. Atualmente, a televisão é um dos meios de comunicação mais acessível pela população que trabalha com sinais, atingindo diretamente os sentidos e as emoções das pessoas; diferentemente dos sinais da linguagem verbal e da leitura, utilizada pelas escolas por meio dos livros didáticos, que transmitem conhecimento, informações, de acordo com os livros no qual as escolas se baseiam – de acordo do período escolar (BACCEGA, 2002; MORAN, 1994).

No entanto, o conhecimento científico para os níveis fundamental e médio, em geral, é prejudicado por informações equivocadas, o que é reforçado, muitas vezes, pela mídia e pelos livros didáticos (FURTADO; BRANCO, 2003). Dessa forma o objetivo deste trabalho, é analisar o

¹ Aluna do curso de graduação em Licenciatura em Ciências biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, lais_nerys@hotmail.com

² Aluna do curso de graduação em Licenciatura em Ciências biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, kel-porfirio@hotmail.com

³ Aluno do curso de graduação em Licenciatura em Química, Universidade Católica de Pernambuco, iranildoj@gmail.com

⁴ Mestre em Engenharia Química, Universidade Federal do Para, luanacardosograngoiro@gmail.com

⁵ Professor Adjunto, Universidade Federal Rural de Pernambuco, argusalmeida@gmail.com

conhecimento sobre cnidários entre algumas crianças do Ensino Fundamental, explorando a influência da mídia e do ensino.

Fundamentação Teórica

Segundo Saraiva (1998) o ensino de ciências deve ter o compromisso de estimular atitudes científicas como: observar, relacionar e classificar, dentre outras, favorecendo o raciocínio das crianças sobre objetos e situações com significado concreto. No entanto, pouco ou quase nenhum dessa convenção é utilizada pelos professores de sala de aula – seja por falta de estímulo dos mesmos ou do material, acabam passando o conteúdo de forma pedagógica tradicional, onde os conceitos são ensinados usando exclusivamente a teoria. A falta de aplicabilidade a diversos aspectos do cotidiano faz os alunos perderem o interesse e o conteúdo passa a ser mais algo a ser memorizado (WANDERLEY et al., 2007)

Direcionar a criatividade dos professores para desenvolver material didático alternativo não é apenas uma via para suprir necessidades educacionais comuns em países do terceiro mundo, pois a passividade dos alunos diante de instrumentos tecnológicos também sugere uma reflexão sobre as metodologias modernas (CONDE et al., 2013).

Os projetos de desenvolvimento e produção de materiais didáticos devem criar uma convergência de valores na comunidade educacional, tornando-a efetiva na implementação de inovações curriculares (BORGES et al., 1996). Segundo Knappe (2006), a motivação é um caminho para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, seja ela em qualquer área de ensino.

Metodologia

A coleta de dados foi realizada durante as visitas programadas pelos alunos de graduação nas seguintes escolas: Escola Coronel Valeriano Eugênio de Melo, localizada no município de Olinda, e na Escola Confederação do Equador- Paudalho.

Nas escolas, foi pedido para algumas crianças do 5º ano do Ensino Fundamental que desenhassem em uma folha de papel os animais que conheciam como cnidários e foram citados exemplos de alguns animais para melhor compreensão do que se pedia. Ao término dos desenhos, foi dada uma explicação sobre o filo e feita uma amostra de figuras, com o auxílio do livro didático e exemplares levados pelos alunos de graduação.

Resultados e Discussões

Ao término das atividades, foram reunidas e analisadas todas as figuras das crianças de ambas as escolas, como mostra algumas delas abaixo (Figura 1).

Figura 1: Alguns cnidários representados pelos alunos de ambas as escolas. Fonte Própria

Figura de **A – C** de cnidários representados por alunos da zona urbana; figuras **D – E**, cnidários representados por alunos da zona rural

Os alunos da escola localizada na zona urbana retrataram os animais do grupo zoológico Cnidários com mais detalhes e maior aproximação da realidade. Estes alunos relataram que já tiveram contato com alguns destes animais como, por exemplo, ao ir à praia num fim de semana, outros através de documentários na televisão, desenhos animados e em livros didáticos. Enquanto que os alunos da zona rural tiveram muitas dificuldades em retratar os Cnidários, pois a maioria nunca teve contato com água-viva, caravela, anêmona do mar que são os animais mais conhecidos do grupo; só comunicaram que já assistiram filmes com animais marinhos, mas não lembravam se tinham cnidários nestes filmes. Outros alunos representaram os Cnidários como monstros do mar, outros disseram que era um tipo de peixe. A maioria dos animais desenhados por este grupo de alunos tinham olhos e boca indicando a mistificação desses animais na concepção dos alunos.

Basear o ensino de Ciências apenas nos textos, além de torná-lo monótono e desinteressante, não revela a dinâmica da vida dos ambientes do entorno dos estudantes. A observação é uma ferramenta valiosa para desenvolver o olhar dos estudantes, criar-lhes conflito cognitivo, interpretando as novas informações baseando-se nas próprias referências. A observação por meio de gravuras e fotos são mais utilizadas, pois compõem os livros e apostilas apresentados para os alunos, entretanto, é importante que os professores também componham um acervo de ilustrações que permitam aos estudantes além de observá-las, compará-las (CONDE et al., 2013; KNUPPE, 2006).

Segundo Labinas et al., (2008), a observação pode ser realizada de dois modos, a *direta*, que remete a um contato direto com o objeto de análise, neste caso amostras animais, e a *indireta* que utiliza os recursos técnicos ou de seus derivados, de seus produtos, como por exemplo, gravuras, filmes, fotos. As atividades compostas por observação direta podem ocorrer dentro ou fora da sala de aula, em passeios entorno da escola, no jardim da horta ou mesmo em sala, quando se tratar de pequenos animais ou plantas que suportem o ambiente fechado.

É importante ressaltar que boa parte da dimensão trabalhada no ensino de Ciências dependerá do interesse, do repertório de atividades e propostas que o professor fará para os assuntos a serem explorados em sala de aula, pois o material didático é indispensável no processo educativo e contribui para a obtenção crítica do conhecimento por parte dos alunos (CRUZ; MERCADO, 2010). Por via de regra, seja no ambiente urbano ou rural, a escola é responsável pela educação do indivíduo e consequentemente da sociedade e os profissionais da área necessitam de contato com diferentes meios de ensinar, durante ou após curso de formação dos professores – com o objetivo de minimizar o déficit na aprendizagem (FREITAS; RIBEIRO, 2007).

Conclusões

Diante do exposto, pode-se afirmar que é de extrema importância para aprendizagem dos alunos, principalmente no ensino de grupos zoológicos, o contato direto e/ou indireto com os animais a serem estudados. Este contato pode se dar não necessariamente de forma direta, mas através de documentários, fotos, etc. O fato do ambiente em questão está fora da realidade não justifica omiti-lo ou reduzir o conteúdo em sala de aula.

Quando este trabalho foi iniciado percebeu-se que os livros didáticos têm papel de destaque no sistema educacional. Em contrapartida, foi constatado que a forma como esse material é utilizado por professores e alunos é o que vai garantir a qualidade desse recurso. Por isso, o professor deve encorajar o educando a opinar já montado, para fins de observação, sem a preocupação de causar danos no material. Desta forma, o aluno sente-se parte do processo, podendo obter maiores informações e detalhes, levando-o a formular questões e conclusões referentes ao objeto de estudo, no caso, cnidários. Assim os alunos deixarão de fazer o simples papel de ouvintes comum no modelo tradicional de ensino e poderão adquirir maiores conhecimentos participando como sujeitos do processo ensino-aprendizagem, descrito no modelo cognitivo de educação.

Referências

BACCEGA, M. A. Televisão e escola: aproximações e distanciamentos. In: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação. Trabalho apresentado no NP11 – Núcleo

de Pesquisa Comunicação Educativa, **XXV Congresso Brasileiro em Ciências da Comunicação**, Salvador/BA, 2002.

BORGES, O. N.; FILOCRE, J.; GOMES, A. E. Q. Modelo de desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de Física e Ciências. In: Encontro de pesquisadores em ensino de Física, 5°. 1996. **Anais. Águas de Lindoia: Sociedade Brasileira de Física**, p. 418-433, 1996.

CONDE, T. T.; LIMA, M. M.; BAY, M. Utilização de Metodologias Alternativas na Formação dos Professores de Biologia no IFRO – Campus Ariquemes. **Revista Labirinto – Ano XIII**, n. 18, p. 138 – 147, 2013.

CRUZ, M. H. F. P; MERCADO, L. P. L. A televisão e o rádio como instrumentos mediadores na educação ambiental. **Experiências em Ensino de Ciências**, Porto Alegre v. 5 n. 2 p. 29-44, 2010.

D'OLNE CAMPOS, M. Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas? **Anais do Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste**, Rio Claro, Brasil, p.47-92, 2002.

FREITAS, R. E.; RIBEIRO, K. C. C. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus – uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. **Revista Eletrônica Aboré**, Manaus, ed. 3, 2007.

FURTADO, M. B. C.; BRANCO, J. O. A Percepção dos Visitantes dos Zoológicos da Santa Catarina sobre a Temática Ambiental. In: **II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental** – Univali, Itajaí, SC, 2003.

KACZMARECH R, Mostruário biológico: Um recurso alternativo para ensino de ciências. **Arquivos do Mudi**, n. 12, v. 2.3, p. 67-71, 2008.

KNUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, n. 27, 2006.

LABINAS, A. M; CALIL, A. M. G. C; AOYAMA, E. M. Experiências concretas como recurso para o ensino sobre insetos In: I Seminário Hispano-Brasileiro de Avaliação das Atividades relacionadas com Ciência, Tecnologia e Sociedade e II Jornada Internacional de Ensino de Ciência e Matemática, **Resumos**, São Paulo, p. 47, 2008.

MORAN, J. M. Os meios de comunicação na escola. **Ideias**, São Paulo, n.9, p.21-28, 1994.

POSEY, D. A. Introdução: Etnobiologia, teoria e prática. In: Ribeiro, D. (Ed.). **Suma entomológica brasileira. Edição atualizada do Handbook of South American indians. Etnobiologia**, 1. 20 ed. Vozes/Finep, Petrópolis, Brasil, p.15-25, 1987.

SARAIVA, J. A. F. O papel da experiência no ensino de ciências. In GOULART, Barbosa Isis et al. (Org.). **Educação uma perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe multidisciplinar**. São Paulo: Vozes. 1998.

WANDERLEY, K. A.; DE SOUZA, D. J. P.; DE SB BARROS, M. E.; OLIVEIRA, L. S.; DOS SANTOS, J. A.; DA SILVA, P. P. B.; DE SOUZA, A. M. A. Pra gostar de química: um estudo das motivações e interesses dos alunos da 8ª série do ensino fundamental sobre Química. Resultados Preliminares. **Anais... I CNNQ**, 2007.